

611
SETEMBRO
OUTUBRO
2025

BIMESTRAL

bs

Jubileu dos Jovens
**“Digamos
todos juntos:
Queremos
a paz no
mundo!”**

Sumário *bs*



- 04 Reitor-Mor**
- 06 Papa e Igreja**
- 10 Ano Santo Juvenil**
- 14 Especial**
- 16 Dossier**
- 22 Educação/Pedagogia**
- 26 Pastoral Juvenil** *MJS Portugal no Jubileu dos Jovens*
- 28 Família Salesiana**

O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO 66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES DE EXEMPLARES NO TOTAL.

FICHA TÉCNICA

n.º 611 - setembro/outubro 2025

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Raquel Fragata

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50+NIB
Swift Code: BCOMPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Aldina Cordeiro, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardo Correia, Claudio Cartes Andrades, Douglas Duarte, Fabio Attard, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Miguel Sousa, Juan Freitas, Leila Ferreira, Lucas Mario Mautino, Luís Almeida, Missão Salesiana Mato Grosso, Nuno Camelo, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Raquel Fragata, Sónia Borges, Tarcízio Moraes, Vitor Fialho

Capa: Jubileu dos Jovens com o Papa Leão XIV © Vatican Media
Design: Leila Ferreira
Execução gráfica: Invulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.400 exemplares



EDITORIAL

Um despertar que vale a pena

Nas grandes questões da vida, não podemos permitir-nos viver adormecidos. Perdemos tempo e oportunidades e correríamos o risco de reduzir a existência a uma sucessão de dias sem plenitude, perdendo a beleza e a profundidade do que significa realmente viver. É urgente abraçar, com coragem e radicalidade, o sentido mais autêntico do que somos e do que podemos vir a ser. Permanecer entorpecidos perante o vazio, o absurdo ou a futilidade é perigoso para uma humanidade chamada a criar beleza, a cultivar a arte, a servir o bem com generosidade, a pensar com espírito crítico e a inovar com esperança num presente e num futuro mais luminosos. Muitas vezes, é o inesperado que nos desperta da apatia, lembrando-nos que ainda somos capazes de nos maravilhar com a simplicidade, de nos comover com o que é pequeno e de nos elevar com o que é sublime. É preciso, então, despertar: despertar para a interioridade, reconhecendo a sede de sentido e de transcendência que habita o coração humano; despertar para os outros, tecendo relações autênticas de amizade, serviço e solidariedade, que nos libertam do isolamento e nos fazem sentir parte de algo maior; despertar para a beleza do quotidiano, aprendendo a saborear o dom de cada instante, mesmo o mais simples; despertar para os dons pessoais, confiando que cada um traz ao mundo talentos

únicos; e, sobretudo, despertar para Deus, fonte de amor e esperança, que dá profundidade ao viver e transforma desafios em caminhos de crescimento e entrega. Despertar é aprender a ver a realidade com olhos renovados, é reconhecer em cada dia oportunidades para crescer, amar, aprender e recomeçar. É escolher a esperança quando o cansaço se impõe. É ousar uma revolução interior que recorda, sem medo, os princípios e os fins que realmente valem. E lutar por eles. Não estamos aqui por acaso: temos um papel insubstituível no mundo, uma missão única que nos chama a ser protagonistas da própria felicidade. Quantas vezes sentimos vontade de abanar quem vive adormecido, sem sonhos, sem propósito, sem a coragem de ir além do mínimo. Mas o verdadeiro despertar não se impõe: nasce quando se descobre que há algo maior, belo e digno a viver. É então que abrimos os olhos para a beleza de existir, para a alegria de amar, para a coragem de lutar pelos próprios sonhos. E, nesse instante, a vida enche-se de cor, de profundidade e de sentido; cada dia torna-se um presente onde recomeçar é bom e sempre possível. Desperte! Há um lugar para si! Acredite: há um despertar que precisa de acontecer: o seu, o meu, o nosso; o do mundo, o da história, o de tudo aquilo que verdadeiramente importa. De tudo o que vale a pena. Desperte! •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Profetas do perdão e da gratuidade



TEXTO

PE. FABIO ATTARD, SDB

Nestes tempos, em que as notícias nos comunicam experiências de conflito, de guerra e de ódio, há o grande perigo de sermos envolvidos numa leitura parcial dos acontecimentos.

No discurso de Jesus que se segue às bem-aventuranças, há uma série de “pequenas/grandes lições” que o Senhor nos oferece. Começam sempre com o versículo “ouvistes que foi dito”. Numa delas o Senhor recorda o dito antigo “olho por olho e dente por dente” (Mt 5,38).

Fora da lógica do Evangelho, esta lei não só não é contestada, mas pode mesmo ser tomada como regra que exprime o modo de ajustar as contas com aqueles que nos ofenderam. Vingarse é percebido como direito, até ao ponto de chegar a ser também um dever.

Jesus apresenta-se perante esta lógica com uma proposta completamente diferente, totalmente oposta. Àquilo que ouvimos, Jesus diz-nos: “Eu, porém, digo-vos” (Mt 5,39). E aqui como cristãos devemos prestar muita atenção. As palavras de Jesus que se seguem são importantes não somente por si mesmas, mas porque exprimem de uma maneira muito sintética toda a sua mensagem. Jesus não nos diz que há outro modo de interpretar a realidade. Jesus não se aproxima de nós para alargar o espectro das opiniões a propósito das realidades terrenas, de modo particular as que se referem à nossa vida. Jesus não é outra opinião, mas Ele mesmo incarna a proposta alternativa à lei da vingança. Aquilo que Jesus nos comunica, vive-o Ele. Quando Jesus diz “não oponhais resistência ao mau, mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” (Mt 5,39), estas mesmas palavras viveu-as na primeira pessoa.

Para voltar aos nossos tempos, estas palavras de Jesus correm o risco de ser interpretadas como as palavras de uma pessoa fraca, reações de quem não é capaz de reagir, mas só de

sofrer. E, com efeito, quando não olhamos para Jesus que se oferece totalmente no madeiro da Cruz, esta é a impressão que podemos ter. Contudo, sabemos muito bem que com o sacrifício na Cruz é fruto de uma vida que parte da frase “Eu, porém, digo-vos”. Porque tudo aquilo que Jesus nos disse, assumiu-o Ele em pleno. E assumindo-o em pleno conseguiu passar da Cruz à vitória. A lógica de Jesus é uma lógica que aparentemente mostra uma personalidade perdedora. Mas sabemos muito bem que a mensagem que Jesus nos deixou, e que Ele viveu plenamente, é o remédio de que este mundo hoje tem mesmo necessidade.

Perdão e gratuidade

Ser profetas do perdão significa assumir o bem como resposta ao mal. Significa ter a determinação de que o poder do maligno não condicionará o meu modo de ver e de interpretar a realidade. O perdão não é a resposta do fraco. O perdão é o sinal mais eloquente daquela liberdade que é capaz de reconhecer feridas que o mal deixa dentro de si, mas que essas mesmas feridas nunca serão um paiol que fomenta a vingança e o ódio.

Reagir ao mal com o mal, só serve para agravar e aprofundar as feridas da humanidade. A paz e a concórdia não crescem no terreno do ódio e da vingança.

Ser profetas da gratuidade, exige de nós a capacidade de ver o pobre e o indigente não com a lógica do lucro, mas com a lógica da caridade. O pobre não escolhe ser pobre, mas quem está bem tem a possibilidade de escolher ser generoso, bom e cheio de compaixão. Como seria diferente o mundo, se os nossos líderes políti-



cos, neste cenário em que crescem os conflitos e as guerras, tivessem a sensatez de olhar para aqueles que pagam o preço destas divisões, e são os pobres, os marginalizados, aqueles que não podem escapar porque não conseguem.

Se partirmos de uma leitura puramente horizontal, há motivo para desesperar. Só nos resta ficar fechados nas nossas murmurações, nas nossas críticas. Mas não! Nós somos educadores dos jovens. Sabemos bem que estes jovens, neste nosso mundo, andam em busca de pontos de referência de uma humanidade sadia, de líderes políticos capazes de interpretar a realidade com critérios de justiça e de paz. Mas quando os nossos jovens olham à sua volta, sabemos bem que descobrem sempre o vazio de uma visão pobre da vida. Nós, que estamos empenhados na educação dos jovens, temos uma grande responsabilidade. Não basta comentar o vazio deixado por uma ausência quase completa de liderança. Não basta comentar que não há propostas com a capacidade de entusiasmar os jovens. Compete a cada um

e a cada uma de nós acender a lâmpada de esperança nesta escuridão, oferecer exemplos de humanidade conseguida no quotidiano.

De facto, vale a pena hoje ser profetas do perdão e da gratuidade. •

Legenda

1. Festival do Movimento Juvenil Salesiano de Itália (Nápoles), Albânia, Kosovo e Montenegro, que decorreu em Pompeia; **2.** Reunião anual do conselho das Instituições Salesianas de Educação Superior; **3.** Com a Ir. Chiara Cazzuola, Superiora Geral, e o Conselho Geral das FMA em visita ao Museu Casa Dom Bosco de Roma; **4.** Com jovens sírios dos oratórios salesianos de Aleppo e Kafroun

PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO

“Somos sementes de paz e esperança”



Papa Leão XIV publicou a mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação.

O tema para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação deste ano, escolhido pelo nosso amado Papa Francisco, é “Sementes de Paz e Esperança”. No 10.º aniversário da instituição deste dia de oração, que coincidiu com a publicação da Encíclica *Laudato si'*, encontramos em pleno Jubileu, “peregrinos de Esperança”. E é neste contexto que o tema adquire todo o seu significado.

Na sua pregação, Jesus usa com frequência a imagem da semente para falar do Reino de Deus e, na véspera da Paixão, aplica-a a Si mesmo, comparando-Se ao grão de trigo, que deve morrer para dar fruto (cf. Jo 12, 24). A semente entrega-se inteiramente à terra e aí, com a força impetuosa do seu dom, a vida germina, mesmo nos lugares mais inespe-

rados, numa surpreendente capacidade de gerar um futuro. Pensemos, por exemplo, nas flores que crescem à beira da estrada: ninguém as plantou, mas elas crescem graças a sementes que foram parar ali quase por acaso e conseguem decorar o cinzento do asfalto e até mesmo penetrar na sua dura superfície.

Assim, em Cristo, somos sementes. Não só isso, mas “sementes de Paz e Esperança”. Como diz o profeta Isaías, o Espírito de Deus é capaz de transformar o deserto árido e ressequido num jardim, num lugar de repouso e serenidade [cf. Is 32, 15-18].

Estas palavras proféticas que, de 1 de setembro a 4 de outubro, acompanharão a iniciativa ecuménica do “Tempo da Criação”, afirmam com força que, junto

à oração, são necessárias vontades e ações concretas que tornem perceptível esta “carícia de Deus” sobre o mundo (cf. *Laudato si'*, 84). Com efeito, a justiça e o direito parecem remediar a inospitalidade do deserto. Trata-se de um anúncio extraordinariamente atual. Em várias partes do mundo, já é evidente que a nossa terra está a cair na ruína. [...]

A Encíclica *Laudato si'* acompanha a Igreja Católica e muitas pessoas de boa vontade desde há dez anos: que ela continue a inspirar-nos, e que a ecologia integral seja cada vez mais escolhida e partilhada como caminho a seguir. Assim se multiplicarão as sementes de esperança, a serem “guardadas e cultivadas” com a graça da nossa grande e indefetível Esperança, Cristo Ressuscitado. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

FUNCHAL

Irmãs da Apresentação de Maria celebram 100 anos

Com o tema "Educação, Solidariedade e Evangelização, da Europa para a Madeira, da Madeira para o Mundo", o Congresso Internacional de Educação, realizado no Funchal, Madeira, de 7 a 11 de julho, marcou a celebração do centenário da chegada das Irmãs da Apresentação de Maria à Madeira.

As Irmãs da Apresentação de Maria foram fundadas em 1796 por Maria Rivier (1768-1838) em França. Chegaram a Portugal em 1925, ao Funchal, onde fundaram a Comunidade Madre da Santíssima Trindade – Escola D. Maria Eugénia de Canavial. Um ano depois abrem o Externato da Apresentação de Maria, também no Funchal, e em 1928 o Externato de S. Francisco de Sales, em Gaula. Em 35, inauguram o Externato de S. Francisco de Sales, nos Prazeres, em 81 um Jardim de Infância na Calheta, e em 89 mais uma obra no Funchal, a Comunidade de Nossa Senhora do Pilar. Só no final da década de 1930 iniciaram a presença no continente, onde hoje têm casas em Setúbal, Fátima, Cernache do Bonjardim, Alferrarede, Montijo e Lisboa. Estão presentes em cerca de 20 países, na Europa, América, África e Ásia.

A fundadora das Irmãs da Apresentação de Maria foi canonizada pelo Papa Francisco em 2022. • RF



© PRESIDÊNCIA PR

GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE CRISTO

D. IVO SCAPOLO CONDECORADO

D. Ivo Scapolo, Nuncio Apostólico em Portugal, foi condecorado pelo Presidente da República. Com quase 72 anos de idade, D. Ivo Scapolo pediu a renúncia do cargo e abandona a carreira diplomática ao serviço da Santa Sé. Marcelo Rebelo de Sousa condecorou no dia 3 de julho D. Ivo Scapolo, decano do Corpo Diplomático em Portugal, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. D. Ivo Scapolo nasceu em Pádua, a 24 de julho de 1953, e foi ordenado sacerdote em 1978. Em 1984 entrou no serviço diplomático da Santa Sé. Trabalhou em Angola, Bolívia, Chile, Estados Unidos da América, Ruanda e na Secretaria de Estado do Vaticano. Entre 2019 e 2025 representou o Estado do Vaticano em Portugal. •



© LACC

SERVAS DE N.ª SR.ª DE FÁTIMA

CONVERSAS NO 100

As Servas de Nossa Senhora de Fátima estão a promover o ciclo de conversas “Mundo [en]contraste” até ao final do ano. Quatro conversas sobre contrastes que nos habitam e inquietam – guerra e paz, vazio e cheio, silêncio e ruído, inclusão e exclusão – para refletir o mundo e repensar o que somos. Com intervenientes que abordam os temas em várias perspetivas, as conversas decorrem na Casa de São Mamede, no número 100 da Rua da Escola Politécnica, em Lisboa. •

JUBILEU DOS JOVENS, 28 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

"Queremos a paz no mundo!"

Durante uma semana, Roma acolheu um dos eventos mais aguardados do Jubileu 2025. De acordo com os números divulgados pelo Vaticano, um milhão de jovens de várias nacionalidades, provenientes de 146 países, entre eles uma delegação de cerca de dois mil jovens ucranianos – esteve em Roma para o Jubileu dos Jovens, que decorreu entre 28 de julho e 3 de agosto.

"Nos próximos dias, tereis a oportunidade de ser uma força que pode levar a graça de Deus, uma mensagem de esperança, uma luz à cidade de Roma, a Itália e ao mundo inteiro. Caminhemos juntos com a nossa fé em Jesus Cristo. E o nosso grito deve ser também pela paz no mundo. Digamos todos juntos: Queremos a paz no mundo!", pediu o Papa Leão XIV na Praça de São Pedro, no primeiro encontro com os jovens.

Nos dias seguintes, os Diálogos com a Cidade, mais de 70 eventos, espalhados por praças e igrejas de Roma, proporcionaram momentos de oração, encontros de reflexão, eventos festivos e mú-

sica. Na sexta-feira, dia 1 de agosto, nos terrenos do Circo Máximo, arena desportiva da Roma Antiga, milhares de jovens viveram o Sacramento da Reconciliação. Nos últimos dois dias, através de transportes públicos e autocarros, os jovens confluíram para Tor Vergata, onde se realizou a Vigília e a Missa final do Jubileu dos Jovens.

Ao final da tarde de sábado, Leão XIV juntou-se à multidão, segurando a cruz oficial do Jubileu 2025. Respondeu a questões colocadas por jovens. Como viver relações próximas e verdadeiras num tempo marcado por várias formas de solidão e cada vez mais mediadas pela tecnologia? Como vencer o medo e a incerteza na hora de tomar decisões para o futuro? Como encontrar Deus?

Na manhã seguinte, na homilia da Missa Jubilar, recordou que a vida não é óbvia e imóvel, mas que se "renova constantemente no dom". "A plenitude da nossa existência não depende do que acumulamos nem do que possuímos, como ouvimos no Evangelho. Em vez disso, está ligada ao

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA VATICAN MEDIA



© IUBILAEUM 2025

8 - 9 OUTUBRO

JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

Religiosos e religiosas, monges e monjas, noviços e noviças, estão convocados para este Jubileu com o Papa Leão XIV. Entre as 18h30 e as 20 horas de dia 8 haverá uma vigília de oração na Praça da Basílica de São João de Latrão. No dia seguinte, o Papa preside à Eucaristia na Praça de São Pedro. •



© IUBILAEUM 2025

11 - 12 OUTUBRO

JUBILEU DA ESPIRITUALIDADE MARIANA

A imagem original de Nossa Senhora de Fátima estará em Roma para o Jubileu da Espiritualidade Mariana. A Basílica de Santa Maria Maior vai acolher a vigília de oração entre as 17 e as 19 horas de dia 11. Leão XIV preside à Santa Missa de domingo na Praça de São Pedro a partir das 10h30. •



que sabemos acolher e partilhar com alegria”. No final, o Papa Leão XIV rezou pela paz e por todos países afetados pelas guerras. “Estamos com os jovens de Gaza, com os jovens da Ucrânia, com os de todas as terras ensanguentadas pela guerra. Meus jovens irmãos e irmãs, vocês são o sinal de que um mundo diferente é possível: um mundo de fraternidade e amizade, onde os conflitos não são resolvidos com armas, mas com o diálogo”, defendeu.

Jovens de 146 países, mais de 11 mil portugueses

Segundo os números do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil mais de 11 mil jovens portugueses juntaram-se ao milhão de jovens presentes em Roma. Também os jovens salesianos estiveram presentes em grande número: cinco mil jovens ligados ao Movimento Juvenil Salesiano de todo o mundo, vindos de 33 países, incluindo Portugal com cerca de 120 jovens (ver pág. 26). •



© IUBILAEUM 2025

18 OUTUBRO

JUBILEU DOS CIGANOS, SINDI E ITINERANTES

Com a colaboração do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o Jubileu dos Ciganos, Sindi e Itinerantes será celebrado a 18 de outubro. O programa inclui um encontro na Aula Paulo VI, com a presença do Papa, e a Peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro. •



© NICK FEWINGS/UNSPLASH

27 OUTUBRO - 2 NOVEMBRO

JUBILEU DO MUNDO EDUCATIVO

É outro dos grandes eventos deste Jubileu. Com o mote “A educação é um verdadeiro ato de esperança”, haverá um congresso, momentos de oração e uma mostra de projetos. Duas audiências com o Papa Leão XIV, com os estudantes no dia 30 e com os docentes no dia 31, fazem parte do programa. •

JUBILEU DOS JOVENS

A chave de entrada para a festa



TEXTO
BERNARDO CORREIA

Há datas que marcam e que mudam a história. Acontecimentos que alteram os nossos dias com um novo sentido, com um rasgo para um mundo mais significativo. O Jubileu de 2025 é, por excelência, um desses marcos decisivos. Mas como participar neste momento de graça? Qual é a chave que permite abrir a porta para a festa?

A festa foi organizada e tudo está preparado. Mas as condições de entrada necessitam de uma chave de acesso, um código que permita a entrada. No entanto, por vezes, o coração falta ao convite. É possível que ao organizar um programa tão preenchido possamos ficar aquém do essencial. Ver o espetáculo não garante por si a participação na alegria.

Em ano de jubileu, o desafio é entrar e tomar parte na festa. Participar naquele movimento interior que nos envolve por inteiro, em plenitude. O cardeal Tolentino Mendonça, no *Pequeno Caminho das Grandes Perguntas*, reconhece que “vivemos demasiado em casas fechadas, com a bagagem arrumada em gavetas estáveis como se não tivéssemos de voltar a sair, com o tempo rotinizado numa aparente previsibilidade que nos ilude. Vivemos como se o que vemos fosse tudo o que há para ver. Fazemos do nosso quintal o universo”.

Então de que matéria é feita a chave que nos garante a entrada? Como abrir a porta para a festa? A nossa chave é composta (a) de humildade, porque o que vemos não é tudo o que há para ver; (b) de uma experiência autêntica de comunhão, de trabalho em equipa, porque sozinhos não entraremos na festa; (c) e, ainda, de uma necessidade vital de celebração dos sacramentos de Deus.

Para D. Bosco, a religião e a razão eram completadas pela amabilidade. Uma espécie de amor em ação que sustentava toda a sua pedagogia. Esta foi a sua forma de ser e de pensar, que o levou a entregar tudo pelo bem dos jovens através do seu amor educativo. Foi essa a chave de qualidade que o fez entrar no coração dos jovens.

Precisamos, então, de um grande cuidado para que a festa seja real. E, não podemos desperdiçar mais esta oportunidade. Na *Carta a um jovem* que queria crescer em sabedoria, S. Tomás de Aquino aconselha-o a ser prudente e começar pelos pequenos gestos que estão ao seu alcance: “Não mergulhes de cabeça no mar do conhecimento, mas tenta chegar a ele através de riachos menores. É sábio trabalhar a partir do mais simples até chegar ao mais difícil.” É sábio cuidar dos gestos e das palavras simples, da escuta e do silêncio, do abraço, do afeto e da amizade. É sábio perceber a grandeza da vida em comunhão solidária com os outros. É sábio cuidar da chave de entrada para a festa deste jubileu. •

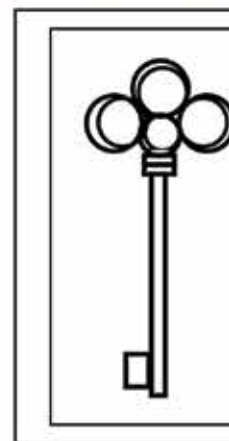
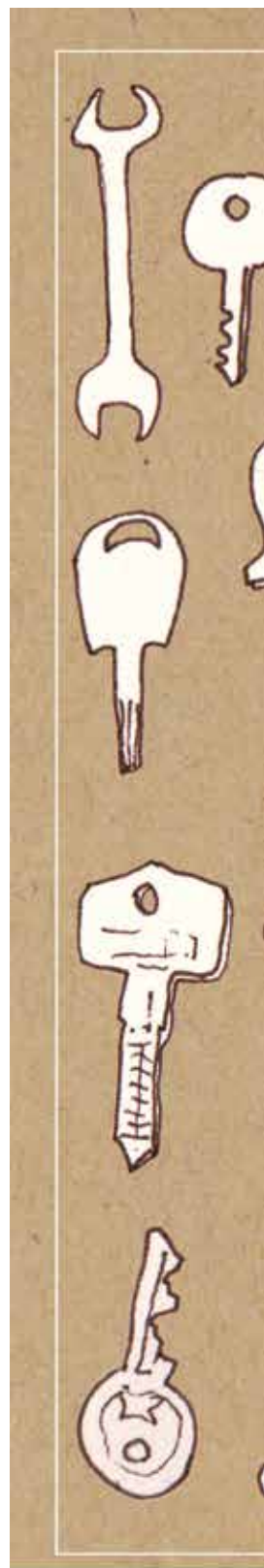


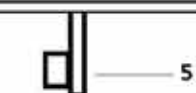
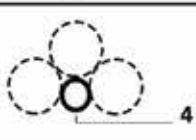
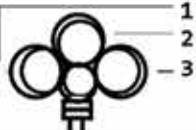
ILUSTRAÇÃO SÓNIA BORGES



Manual de Instruções



Cuidado!
Leva tempo!
Não deitar ao lixo!

Material
(feita de...)

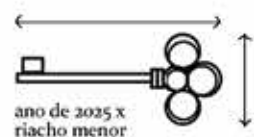
- 1 Humildade
- 2 Comunhão/
Trabalho em
equipa
- 3 Deus
- 4 Amabilidade
- 5 Cuidado

Manutenção
necessária:

- 6 Palavras simples
- 7 Escuta
- 8 Silêncio
- 9 Abraço, afeto e
amizade



Medidas:





ORDENAÇÃO DIACONAL DE JOÃO ENSINA

A vocação vivida no meio dos jovens

A Ordenação diaconal de João Ensina, *sdb*, foi presidida por D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar Emérito de Lisboa, e reuniu familiares, amigos, jovens e membros da Congregação Salesiana, num ambiente de fé, alegria e comunhão.

Teve lugar, no passado dia 12 de julho, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, nos Salesianos de Lisboa, a Ordenação diaconal de João Ensina, *sdb*. Um momento marcante na vida de quem se consagra ao serviço da Igreja. É um “sim” que ganha forma pública, um compromisso de amor vivido no serviço, na proclamação da Palavra e na caridade. A igreja de Nossa Senhora Auxiliadora encheu-se de alegria para acolher esse “sim” de João Ensina.

Na Eucaristia, que foi animada pela orquestra e coro do Musicentro de Lisboa, D. Joaquim

Mendes, o presidente da celebração, recordou, antes de tudo, que uma ordenação é “um dom de Deus à Igreja”. “Estamos juntos para celebrar o dom da fidelidade à sua Igreja que continua a abençoar com novos ministros para o anúncio do Reino dos Céus e para o serviço ao Povo Santo, especialmente aos jovens”, sublinhou.

Inspirando-se no lema escolhido por João Ensina para a sua ordenação – “Irás aonde Eu te enviar” (Jer 1, 7) –, D. Joaquim Mendes destacou a exigência e a beleza da disponibilidade como traço essencial da vocação cristã.



Nas palavras do Bispo Auxiliar Emérito de Lisboa, João Ensina, como Salesiano, “é chamado a estar sempre pronto a servir os jovens, especialmente os mais pobres, com espírito de fé, caridade pastoral e entrega total”.

Falando sobre o ministério diaconal, lembrou que este é um “ministério da Palavra e da Liturgia, mas também, e sobretudo, da Caridade”. “O Diácono serve no altar da Liturgia e imola-se no altar do serviço, como contemplamos no próprio Jesus, Palavra e Sacramento da Caridade do Pai”, concluiu.

O novo Diácono dirigiu, também, algumas palavras aos presentes: “agora é o momento de dar graças, de agradecer a Deus pelas maravilhas que Ele insiste em fazer em mim”.

Recordando a sua caminhada vocacional, agradeceu à família, às comunidades por onde passou, aos jovens e aos educadores que sempre o acompanharam. Agradeceu de modo especial aos jovens, com quem partilha o dia a dia e a missão: “Continuem a ser a razão do meu sim a Deus. Estou aqui para vos servir.”

As palavras do Provincial dos Salesianos, Pe. Tarcízio Moraes

“É O MOMENTO DE AGRADECER A DEUS PELAS MARAVILHAS QUE ELE INSISTE EM FAZER EM MIM”

concluíram a celebração. Na sua intervenção, recordou que o diaconado é uma missão de serviço que não tem limites: “que esta escuta da Palavra seja sempre acompanhada da atenção aos mais pobres e aos que mais precisam. Que esta alegria e este serviço se tornem uma entrega sem fim”.

Caminho feito de entrega

João Luís Cunha Ensina é natural de Campo Maior, no distrito de Portalegre. Estudou na sua terra natal até ao ensino secundário e no Conservatório Regional de Música de Portalegre. Iniciou os estudos teológicos no Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE) e especializou-se em Ciências Religiosas na Universidade Católica, como docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). Durante alguns anos, foi professor em escolas públicas de Évora e Portalegre, membro do Departamento

da Pastoral Juvenil da Arquidiocese e dirigente do Corpo Nacional de Escutas.

Após uma experiência vocacional na comunidade salesiana de Évora, iniciou o pré-noviciado no Estoril. A 28 de janeiro de 2018 fez a sua profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco, em Genzano – Roma. Viveu na comunidade salesiana de São Tarcísio, em Roma, onde concluiu a licenciatura em Teologia com especialização em Pastoral Juvenil, na Universidade Pontifícia Salesiana. Depois de ter estado em Roma, passou por várias casas salesianas: Mirandela, Mogofores (onde foi Diretor Pedagógico e Coordenador de Pastoral) e, mais recentemente, nos Salesianos do Porto. A 8 de julho de 2023 fez a Profissão Perpétua, no Estoril. João Ensina é o atual Coordenador de Pastoral dos Salesianos de Lisboa, onde continua a viver o seu “sim” com alegria e dedicação. •



REGRESSO ÀS AULAS

Preparar o novo ano para o sucesso

Com o início do ano escolar, voltam as rotinas. Estudantes e famílias devem preparar e organizar o ano de trabalho desde cedo.

Milhares de alunos e famílias, em todo o país, vivem por estes dias a antecipação do novo ano escolar. Novos livros, novos horários, novos professores, novos amigos, etc.

Para os mais pequenos, que começam a escolaridade, a novidade é entusiasmante. As suas vidas estão prestes a mudar. Pela primeira vez, começam, gradualmente, o caminho para a autonomia. Organizar o material escolar, programar os horários e a semana, é uma atividade em que a família pode envolver os mais pequenos.

Com a entrada no 2.º Ciclo, os alunos têm que se adaptar a muitas mudanças, e uma delas é a quantidade de disciplinas. Nesta idade, a capacidade de organização, definir um calendário de estudo, anotar datas de fichas, testes, provas, entregas de trabalhos, e saber definir prioridades, são truques que os professores, os pais e os encarregados de educação podem ensinar a pôr em prática.

Chegados ao 3.º Ciclo, a escola vai-se tornando mais exigente. Começam a identificar-se interesses e aptidões para além da formação geral, e chega a hora de definir preferências vocacionais. Do aluno espera-se já um relativo grau de autonomia e de responsabilidade para gerir as suas tarefas com o acompanhamento da família. A começar o ano, o aluno, com o apoio dos encarregados de educação, pode definir metas para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, identificando áreas fortes e dificuldades para superar ao longo do ano.

No Ensino Secundário, tudo parece estar condicionado às grandes escolhas que se aproximam: o acesso ao Ensino Superior ou o início da vida profissional. A pressão sobre os jovens pode ser difícil de gerir. Esta é também uma fase muito importante no desenvolvimento físico, intelectual, emocional. Importa encontrar o equilíbrio saudável na constru-

GERIR O TEMPO É DETERMINANTE PARA O SUCESSO ESCOLAR, E ESSA GESTÃO DEVE COMEÇAR BEM CEDO, PREPARANDO E ORGANIZANDO O ANO DE TRABALHO

ção do seu projeto de vida. A escola, os pais, professores, encarregados de educação e a família devem ser o apoio sólido que ajuda a encontrar o caminho de cada um.

Tempos de estudo, de recreio e de repouso

À medida que se aproxima o regresso às aulas é conveniente regular gradualmente os horários de acordar e de deitar. Uma atividade que pode ser divertida é preparar, com alguma antecedência, livros e cadernos, mochila e estojo e o quarto para começar o ano com um espaço organizado. É também importante dividir o dia em tempos de aulas, de estudo, de recreio, de tarefas e de repouso, que se adapte ao ritmo de cada aluno.

Afixar na parede um calendário de forma a ver todos os dias todos os trabalhos, exames, reuniões, eventos familiares, etc., ajuda a manter a organização ao longo do ano. Também há a opção digital, ativar alertas no telefone ou no e-mail, por exemplo.

©JESWIN/ PEXELS



Gerir o tempo é determinante para quando os alunos chegam ao momento dos testes e à fase de exames, e essa gestão deve começar bem cedo. A família deve partilhar o calendário para que todos possam acompanhar.

Ferramentas auxiliares para estudar melhor

Existem muitos recursos para ajudar os alunos a estudar melhor, sendo a Escola Virtual, da Porto Editora, e a Aula Digital, da Editora Leya, duas das mais conhecidas. São plataformas digitais com conteúdos para os vários níveis de ensino. As atividades para melhoria e verificação das aprendizagens podem ser intermediadas pelos Encarregados de Educação, ajudando a estudar de forma divertida.

A Khan Academy é outra plataforma onde pode encontrar ajuda. Em português, os conteúdos disponíveis são para as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia. Desenvolvida por uma organização sem fins lucrativos de origem norte-americana, tem a missão de proporcionar uma educação gratuita e de qualidade para todos, com conteúdos em 36 línguas que continua em desenvolvimento.

A Direção-Geral da Educação também oferece, em estudoautonomo.dge.mec.pt, conteúdos educativos digitais para apoio ao estudo para os vários níveis de ensino, do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário e Profissional, com atividades interativas, cursos, cadernos temáticos, glossários, *podcasts* e webinários. Para o Secundário, a DGE disponibiliza ainda guiões de trabalho autónomo, através dos quais os alunos podem, autonomamente, realizar e consolidar aprendizagens, e cadernos de preparação para os exames finais nacionais. •

© JOÃO RAMALHO





A Fábrica Sant'Anna foi fundada em 1741, situa-se na Calçada da Boa Hora, em Lisboa, e é classificada como património arquitetónico e industrial de interesse público

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

Sant'Anna, tradição no tempo da modernidade



TEXTO

NUNO QUARESMA

FOTOGRAFIA

JOÃO RAMALHO

Nos tempos vertiginosos da modernidade, não é a falta de procura que compromete o futuro destas singulares artes azulejares e de faiança. É a falta de quem as queira aprender.

Resiliência. O óxido de cobalto é um dos poucos pigmentos que pode suportar as variações nas altas temperaturas de queima, sem que se arrisque a perda do trabalho artístico executado. Conhecemo-lo como o azul português e a sua resiliência e plasticidade são talvez as razões ancestrais para a sua popularidade. A azulejaria e a faiança são artes do fogo, e a termodinâmica e química são ciências complexas, difíceis de dominar. Há 284 anos que esta complexidade é abraçada e decifrada pela sabedoria prática e secular de quem aqui trabalha.

“Os 990/ 1000°C são o melhor multiplicador comum para as cores que a Sant’Anna usa”, diz-nos com um sorriso bonançoso Francisco Tomás, o responsável pela Fábrica.

A Sant’Anna nasceu em 1741 como uma pequena olaria em Lisboa, perto de uma região com barro de grande qualidade. Era conhecida como Olaria das Terras de Santa’Anna e produzia louça utilitária de barro vermelho não vidrado. Com o terremoto de 1755, a necessidade de reconstruir Lisboa tornou urgente a procura de soluções para prover e decorar as novas construções com que se reedificava a cidade. Os revestimentos em pedra eram caros e morosos e o azulejo, pelo seu menor custo, impermeabilidade e facilidade de produção, tornou-se o material de eleição, que vestiria de luz o novo rosto da capital.

Património classificado da arqueologia industrial e da arquitetura da cidade, a Fábri-

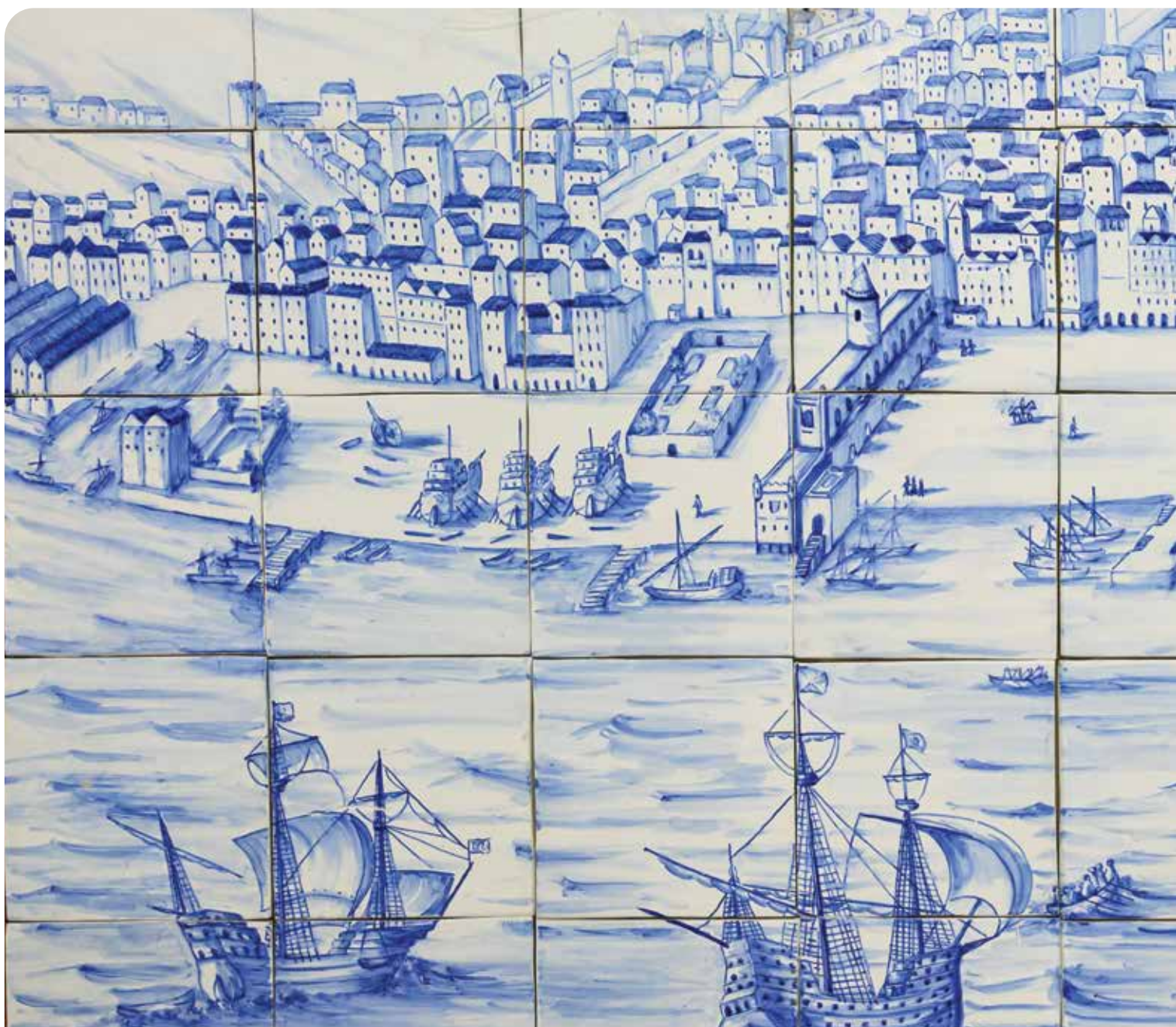
ca Sant’Anna está entrelaçada com a história desta Lisboa renascida, com a identidade artística nacional e com a projeção da nossa cultura. Oitenta e cinco por cento da produção aqui realizada tem como destino os quatro cantos do globo. A difusão das suas realizações encontra nas naus aqui pintadas, a metáfora perfeita dos costumes, fé missionária e conhecimento, que de Portugal partiram para o Mundo. Luanda, Rio de Janeiro, Los Angeles, Boston, Macau, Goa, Santiago do Chile, são alguns dos destinos regulares para as obras aqui executadas na disciplina e tradição da Escola de Cerâmica Portuguesa do séc. XVIII.

A Sant’Anna é a mais antiga fábrica em laboração na Europa e o seu maior feito é o reconhecimento mundial, sobretudo o de colecionadores e especialistas, interessados não apenas na beleza das peças, mas também na integridade dos processos, no respeito religioso por tradições e saberes antigos, no horizonte do esquecimento.

Conquistou muitos clientes, entre eles o ex-Presidente da República Francesa, François Mitterrand, e Madeleine Albright, a primeira mulher a tornar-se secretária de Estado da administração norte-americana.

Nos tempos vertiginosos da modernidade, não é a falta de procura que compromete o futuro destas singulares artes azulejares e de faiança. É a falta de quem as queira aprender. A Fábrica Sant’Anna, resiliente, contudo, ainda cá está! A engrandecer um portefólio inigualável. •

**“A DIFUSÃO DAS SUAS REALIZAÇÕES
ENCONTRA NAS NAUS AQUI PINTADAS,
A METÁFORA PERFEITA DOS COSTUMES,
FÉ MISSIONÁRIA E CONHECIMENTO,
QUE DE PORTUGAL PARTIRAM
PARA O MUNDO”**







SAIBA MAIS SOBRE A
MISSÃO DOM BOSCO

MATO GROSSO, BRASIL

Pe. Bartolomeo Giaccaria

Dedicou mais de 70 anos à missão evangelizadora e à defesa dos direitos dos povos Xavante e Bororo. Faleceu no início do mês de junho aos 92 anos de idade. Deixou um importante legado na pesquisa, educação e proteção das culturas indígenas.

Era natural de Chiusa di Pesio, na região de Cuneo, Itália, dedicou mais de sete décadas à missão evangelizadora e à defesa dos direitos dos povos indígenas, especialmente dos Xavantes, no Brasil.

O Pe. Bartolomeo Giaccaria faleceu aos 92 anos, 73 de vida religiosa e 63 anos de sacerdócio, e a sua trajetória é reconhecida como uma das mais importantes da história missionária salesiana no Brasil.

Entrou na Congregação Salesiana em 1945, na Casa Salesiana de Chieri. Conheceu Dom Bosco através do Boletim Salesiano. Chegou ao Brasil em 1954. “Desde pequeno tinha o desejo de ser missionário. A coisa principal era ser missionário”. Em 1980 fez uma pós-graduação em Antropologia na Universidade de Brasília. Naturalizou-se brasileiro em 1986.

A “pomada do padre”

Uma das contribuições mais conhecidas do Pe. Giaccaria foi a criação de uma “pomada milagrosa”, produzida com ervas medicinais regionais, que passou a ser utilizada nas aldeias xavantes para tratar várias doenças de pele. Depois criou outros produtos – sabonetes, óleos e xaropes naturais –, preparados artesanalmente e distribuídos gratuitamente às comunidades.

Educação bilingue e preservação cultural

Visionário, o Pe. Giaccaria reconheceu desde cedo a importância da educação bilingue e da preservação da cultura indígena. Publicou, em 1957, um dicionário xavante-português com mais de mil entradas, seguido de uma cartilha bilin-

gue, utilizada nas escolas indígenas. Foi essencial para fortalecer a identidade cultural xavante e para assegurar o direito à educação na língua materna.

Reconhecimento acadêmico e legado

Em 2015, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Católica Dom Bosco, em reconhecimento da sua dedicação à pesquisa, à educação e à proteção das culturas indígenas, sobretudo dos povos Bororo e Xavante.

Num testemunho para as “Missioni Don Bosco”, o Pe. Bartolomeo recordava: “Desde que, nos anos 80, fui trabalhar nas aldeias bororo, em particular em Meruri, a atividade que mais me ocupou foi a criação de uma escola diferenciada que divulgasse a cultura nacional sem perder a rica cultura bororo. A coisa mais bonita que fiz foi deixar-me acompanhar por um ancião muito competente, que foi meu padrinho. Eu aprendia com ele e fazia a ponte com os jovens na escola. A pouco e pouco, criamos uma escola intercultural bilingue, envolvendo também os anciãos. Hoje, a escola está nas mãos dos Bororo: formamos professores, que fizeram estudos universitários. Dois dos meus antigos alunos são advogados e o diretor da escola é indígena”.

Na nota do falecimento, a Universidade Católica Dom Bosco escreveu: “A partida de Pe. Bartolomeo Giaccaria representa não apenas a perda de um sacerdote, mas de um símbolo de entrega, empatia e luta por justiça e dignidade para os povos originários. O seu legado missionário e humano permanece vivo no coração do povo xavante e de todos os que acreditam numa Igreja comprometida com os mais pobres e esquecidos”. •

SALESIANOS DE ÉVORA

Projeto inédito une alunos e reclusos



TEXTO
VÍTOR FIALHO

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica criou um projeto de aproximação da comunidade escolar aos reclusos do Estabelecimento Prisional de Évora através da música. O sucesso da experiência ditou a continuidade da iniciativa.

“Nós Somos Mundo” foi a designação escolhida para o projeto desenvolvido nos Salesianos de Évora pelos alunos do 9.º. A no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, lecionada pelo professor Carlos Capelas.

Objetivo do projeto foi dar rosto e dignidade à comunidade dos reclusos do Estabelecimento Prisional de Évora. O elo de união entre alunos e reclusos foi a música. Utilizando uma plataforma digital, dado que a entrada na prisão está legalmente vedada a esta faixa etária, foi possível a criação de letras e músicas originais feitas pelos reclusos a pensar nestes alunos, com uma visão de esperança no futuro. Esse impedimento legal não possibilitou o desenvolvimento duma interação mais abrangente inicialmente idealizada pelos alunos e que envolvia uma vertente desportiva.

Numa fase final do projeto os temas musicais interpretados, em conjunto por alunos e reclusos foram apresentados na escola. A apresentação aconteceu no Auditório, no dia 4 de junho e teve como audiência os alunos das turmas do terceiro ciclo e secundário, além de docentes, funcionários e encarregados de educação.

A importância do projeto, paralelamente à sua natureza de inclusão social, passa também pela abordagem de várias temáticas pertinentes no mundo atual, designadamente: as alterações climáticas, a educação, a inteligência artificial e os seus perigos, o contexto geopolítico, as guerras, a recessão económica, entre outros e que

foram incluídas nas letras das canções apresentadas à comunidade escolar.

O balanço do projeto é bastante positivo, pelo que haverá continuidade do mesmo com adaptações de modo a continuar a abertura do meio prisional à sociedade, na tentativa de que esta tenha um olhar diferente sobre os reclusos. Esta perspetiva de avaliação é partilhada quer pela escola quer pela responsável pelo Estabelecimento Prisional de Évora, Sandra Sezões. Também os alunos reconhecem que inicialmente não tinham a perceção do que era realmente ser condenado e viver “atrás das grades”, realçam que foi gratificante, ao longo do projeto, ver que houve evoluções, na relação entre alunos e reclusos.

A ideia subjacente ao projeto passa pela atualização da mensagem de Jesus Cristo nos dias de hoje, levando-a àqueles que estão excluídos da sociedade, chamá-los à sociedade e dar-lhes rosto, ao mesmo tempo que os alunos vivenciam experiências sociais significativas.

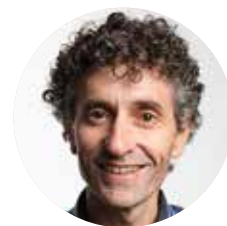
Para além deste projeto, para este ano letivo, os alunos dos Salesianos de Évora, na disciplina de EMRC, irão ser desafiados a outras atividades que passam por um projeto intergeracional com utentes do lar e centro de dia da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, um intercâmbio com alunos do colégio diocesano de Cáceres e também um outro que envolve o trabalho conjunto com uma comunidade religiosa que tem uma presença na cidade de Évora – a Congregação Sementes do Verbo. •



FOTOGRAFIA PEDRO MIGUEL CONCEIÇÃO/A DEFESA, JOÃO RAMALHO

UM MAPA

"Para quem será tudo o que viveste?"



TEXTO

LUCAS MARIO MAUTINO, SDB

Ecoando o evangelho de Lucas (12,20), que nos interpela sobre o sentido profundo da nossa existência, pergunto-me e estendo-vos a pergunta: quem beneficiará com a nossa vida, com todas as experiências que o Senhor nos dá a possibilidade de viver, dia após dia? «Ocupemo-nos com renovado ardor dos jovens, dos estudantes, dos noivos, das novas gerações. Que haja proximidade com os jovens, que são a alegria e a esperança da Igreja e do mundo!», dizia-nos Francisco na carta de convocação para este jubileu «*Spes non confundit*». Viver um Capítulo Geral neste contexto ajuda-nos a conectar-nos com a nossa vocação. Tantos rapazes e raparigas que estão hoje nas nossas vidas e tantos a quem ainda não chegámos, aqui, na

Argentina, e em todo o mundo. Existe um caminho conjunto em direção a Deus, um caminho missionário, em saída, «corações ardentes e pés em caminho», partilhou connosco no primeiro dia a Irmã Simona Brambilla. Olhar para a CG29 com estas coordenadas ajudou-me a situar a Congregação como parte viva de uma Igreja que quer sair ao encontro, que procura caminhar junta. «Até agora, caminhámos sempre com segurança; não podemos errar: é Maria que nos guia», recordava-nos o Pe. Stefano Martoglio. O Pe. Fabio Attard dizia-nos: «O Documento Final aprovado servirá como mapa de navegação para os próximos seis anos». Que bom é poder ir ao CG29 sem trazer soluções prontas, receitas concluídas, mas sim um mapa. •



ENTREVISTA

Aldina Cordeiro



Pertence à equipa de Coordenação dos Serviços Administrativos dos Salesianos de Lisboa. Acha oportuno os leigos ocuparem lugares de tão grande responsabilidade? O que acrescentam à ação educativa salesiana?

Sim, é oportuno e bastante relevante. A falta de Salesianos é uma preocupação que tem vindo a crescer e os que temos é na parte da Pastoral. Não temos Salesianos com formação especializada em Recursos Humanos, Gestão, Finanças e em Direito Laboral. São áreas sensíveis e cruciais para o bom funcionamento dos colégios a nível institucional. Os leigos têm perspetivas diferentes do mundo laboral, bem como da sociedade que os ro-

deia e, se estiverem identificados com a Missão D. Bosco, são uma mais-valia para a instituição. Todos somos educadores salesianos, na sala de aulas, no pátio, no escritório, na portaria, nos telefones, na limpeza, etc...

O Capítulo Geral 29 insistiu na presença e participação dos leigos em todas as áreas: escolar, pastoral, administrativa e social. Qual é a realidade nos Salesianos de Lisboa?

Nos Salesianos de Lisboa já é uma realidade. Temos bastantes leigos em cargos de responsabilidade, nos setores da Pastoral, Administração, Pedagógico, Social.

Os leigos conhecem estes objetivos preconizados pelo CG29?

Penso que a maioria dos nossos colaboradores desconhecem totalmente estas orientações e nem sabem o que é o Capítulo Geral 29.



TEXTO

PE. CLAUDIO CARTES ANDRADES, SDB



© ANS

© ANS



EXPERIÊNCIA DO CG29

“Palavras que ressoam”

Algumas palavras ressoam no meu coração após a experiência do Capítulo Geral 29, vindo do Chile. A vitalidade do carisma salesiano, a transformação pessoal e a fronteira para a qual somos enviados. Estas palavras representam toda a história do desenvolvimento da nossa espiritualidade e do seu desenrolar até aos dias de hoje, com o horizonte futuro que isso implica. A transformação refere-se à relevância fundamental das pessoas, das suas histórias e perspetivas. As fronteiras são o desafio contínuo de ir além de nós próprios, das nossas realidades pessoais e comunitárias, para as expandir e criar outras, não apenas geográficas, mas existenciais, ao serviço das novas gerações. Os temas do CG29 têm uma longa história. Foram refletidos e desenvolvidos em CGs anteriores, colocando-nos numa linha de continuidade. De salientar também as oportunidades que se colocam aos irmãos, às comunidades e aos jovens. Uma visão clara permite-nos ganhar em autenticidade, pois podemos oferecer e servir com base num princípio de realismo, evidenciando as lacunas entre os ideais da nossa vida salesiana e o caminho que cada um está a percorrer. •

Mas têm noção que estamos em muitos países, que somos uma grande Família Salesiana.

Se tivesse de reforçar a presença de leigos num dos setores da Obra salesiana de Lisboa, qual seria? E porquê?

Talvez começasse pelos jovens, são eles que ainda estão em construção e podem ser moldados. Precisam que alguém os escute, tempo de qualidade e empatia. Terem exemplos. A Pastoral Juvenil e a Pastoral Vocacional têm um papel absolutamente vital em garantir que a Missão Salesiana continue viva, e que o Sistema Preventivo de D. Bosco continue a fazer sentido. Formar Bons Cristãos e Honestos Cidadãos. Embora, em Lisboa já se faça um trabalho expressivo, com encontros, missões, bons dias, voluntariado, acampamentos..., no colégio e junto da comunidade envolvente. • JA

“PEREGRINOS DE ESPERANÇA”

MJS de Portugal no Jubileu dos Jovens



De 28 de julho a 3 de agosto o Movimento Juvenil Salesiano de Portugal participou no Jubileu dos Jovens em Roma.

De 28 de julho a 3 de agosto, 120 jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) de Portugal juntaram-se a milhares de peregrinos de todo o mundo em Roma para viver o Jubileu dos Jovens 2025: um tempo de graça, renovação espiritual e missão, centrado na Esperança e na Paz. Um ponto alto do encontro jubilar foi o SYM Jubilee Festival, que decorreu no dia 30 de julho, em frente à Basílica de São João Bosco, em Roma. Um encontro festivo e profundamente espiritual que reuniu cerca de cinco mil jovens ligados à espiritua-

lidade salesiana, com atuações de diversos grupos internacionais e um momento de oração com a presença do Reitor-Mor, Pe. Fábio Attard, e da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Ir. Chiara Cazzuola. Na sua mensagem, o Pe. Attard apelou aos jovens para serem “missionários da esperança”, reforçando que o mundo precisa da sua presença, da sua bondade e do seu testemunho. A Madre Chiara recordou que a esperança nasce do encontro com Cristo e da certeza de que Deus realiza grandes coisas em cada jovem.

Os jovens portugueses participaram em todos os momentos centrais do Jubileu dos Jovens: a Missa de abertura na Praça de São Pedro, os “Diálogos com a cidade”, o Dia Penitencial, a Vigília de Oração e a Missa conclusiva com o Papa Leão XIV. A presença portuguesa em Roma foi também testemunho de esforço, compromisso e espírito de missão. Ao longo de vários meses, os jovens prepararam a sua participação com entusiasmo, organizando iniciativas para angariar fundos e mobilizando as suas comunidades. •

TEXTO PE. JUAN FREITAS, SDB

ACAMPAMENTO NACIONAL

Acampamento reuniu centenas de jovens em Mogofores



Entre os dias 14 e 18 de julho, o coração da juventude salesiana bateu forte em Mogofores. Mais de duzentos pré-adolescentes, adolescentes e jovens das casas salesianas de todo o país — oriundos das catequeses, escuteiros e escolas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora — participaram no Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), uma verdadeira festa da fé, da amizade e da alegria. Sob o lema “Rumo ao Alto”, estes dias foram o culminar do caminho formativo vivido nas várias casas ao longo do ano pastoral. Para muitos, foi o primeiro grande encontro nacional; para outros, uma confirmação de que a proposta salesiana continua a tocar e a transformar vidas. Foram dias intensos, repletos de celebrações, dinâmicas, caminhadas, oração, partilha e muita animação. Os verdadeiros protagonistas destes dias foram os jovens. Mas nada teria sido possível sem o trabalho generoso e incansável de dezenas de voluntários, animadores e equipas técnicas que prepararam com carinho cada detalhe do acampamento. A eles, o mais profundo agradecimento: fizeram acontecer milagres. •

SALESIANOS

Campos de férias para adolescentes

As equipas de Pastoral dos Salesianos do Estoril e de Lisboa organizaram no mês de julho dois campos de férias especiais.

De 20 a 26 de julho, um grupo de 110 alunos do 5.º ao 9.º ano participou no campo de férias Movantas em Igrejinha, no distrito de Évora. Foram acompanhados pelo Diretor dos Salesianos do Estoril, Pe. João Chaves, e pelo Coordenador de Pastoral, Pe. Diogo Almeida, e por 38 animadores.

Na mesma semana, os Salesianos de Lisboa organizaram o campo de férias MogOff para 45 adolescentes, do 5.º ao 9.º ano, em Mogofores.

As duas iniciativas proporcionaram tempos de encontro, partilha, espiritualidade e oração, e também de crescimento, amizade e convívio. •



LEMA

“Fazei tudo o que Ele vos disser” é o lema do Reitor-Mor para 2026



O Reitor-Mor, Pe. Fabio Attard, apresentou oficialmente o Lema para 2026, propondo à Família Salesiana um itinerário claro e profundo para a vivência espiritual do próximo ano.

Inspirado no Evangelho e enraizado no carisma salesiano, este Lema convida à renovação da fé, à liberdade interior e ao espírito de serviço generoso. O novo Lema surge em sintonia com o Ano Jubilar e dá continuidade à reflexão proposta em 2025 – “Ancorados na Esperança, Peregrinos com os Jovens”. Desta vez, o Reitor-Mor centra-se nas palavras de Maria nas bodas de Caná (Jo 2,5), interpretando-as como um apelo a uma fé ativa, confiante e disponível. Trata-se de escutar Cristo com profundidade e responder com liberdade e coragem.

Este Lema assume um significado especial por coincidir com os 150 anos da Primeira Expedição Missionária Salesiana e da fundação da Associação dos Salesianos Cooperadores. O exemplo de Dom Bosco, atento aos sinais dos tempos e movi-

do pela esperança, continua a iluminar o caminho da Família Salesiana. Como escreve o Pe. Attard: “A fé autêntica não é tímida, mas corajosa; está disposta a arriscar-se pelo Reino, confiando não nas próprias forças, mas no poder de Deus.” O Lema do próximo ano é um convite a uma verdadeira caminhada pessoal e comunitária. Propõe um percurso espiritual que nos leva da fé à liberdade, e da liberdade ao serviço, como expressão natural do amor que cresce e se traduz em vida doada aos outros. •



TEXTO COMPLETO
**LEMA DO REITOR-MOR
PARA 2026**

SANTIDADE SALESIANA

Iniciado processo de beatificação do Padre Gaetano Nicosia

Missionário salesiano viveu 48 anos numa leprosaria em Macau. Deram-lhe o título de “anjo dos leprosos”.

Teve oficialmente início o Processo de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Pe. Gaetano Nicosia, missionário salesiano que viveu 48 anos na leprosaria da ilha de Coloane, em Macau. Deram-lhe o título de “anjo dos leprosos”. Natural da Catânia, na região da Sicília, Itália, Gaetano Nicosia nasceu a 3 de abril de 1915. Aos 16 anos, decide ser salesiano. Três anos depois, em 1935, parte para a China como missionário. Em 1963 chegou a Ka Ho, na ilha de Coloane, Macau, para cuidar dos doentes de uma leprosaria. Lá viveu dos 48 aos 96 anos de idade. Aos habitantes da aldeia remota deu cuidados de saúde, dignidade e ajudou a melhorar as condições de vida.

A Bênção e o beijo do Papa Francisco

A 13 de maio de 2015, no seu centésimo aniversário, o Pe. Gaetano foi recebido pelo Papa Francisco durante a Audiência Geral na Praça de São Pedro. Quando, acompanhado pelo Cardeal Joseph Zen



Ze-Kiun, Bispo Emérito de Hong Kong, o Pe. Gaetano recebeu a Bênção do Pontífice, o Papa Francisco curvou-se e beijou-lhe as mãos.

Faleceu aos 102 anos de idade, mais de 80 vividos como missionário. Foi sepultado em Macau.

“Durante toda a minha vida, o catecismo para mim não é apenas o ensino, mas o objetivo da minha vida: Jesus está no meu coração, e eu quero levá-Lo a todos os jovens”, afirmou numa entrevista. •

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA ANS



LISBOA

FINALISTAS

Foram mais de mil os convidados que participaram na festa de finalistas dos Salesianos de Lisboa, que decorreu no dia 31 de maio, com a presença do Núncio Apostólico. •



ALEXANDRINA DE BALASAR

SANTUÁRIO

A construção do Santuário de Balasar, promovido pela Arquidiocese de Braga e a Fundação Alexandrina de Balasar, atingiu, no passado mês de julho, a fase da cobertura. •



MADRE CHIARA CAZZUOLA

NOMEAÇÃO

A Ir. Chiara Cazzuola, Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, foi nomeada pelo Papa Leão XIV membro do Dicastério para a Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. •

PRÓXIMOS EVENTOS

7 SETEMBRO

Canonização de Carlo Acutis
e Pier Giorgio Frassati

11 SETEMBRO

Início do ano letivo

14 SETEMBRO

Aniversário Papa Leão XIV

20 SETEMBRO

E-vangelizar, Estoril

27 SETEMBRO

Lançamento do Ano Pastoral
da Família Salesiana, Fátima

2 OUTUBRO

Jornadas Salesianas
de Comunicação, Lisboa

4 E 5 OUTUBRO

E-vangelizar, Porto

5-12 OUTUBRO

Semana Missionária
Salesiana

8-10 OUTUBRO

Jubileu da Vida Consagrada

13 OUTUBRO

B. Alexandrina da Costa

17-19 OUTUBRO

Jota Joti

19 OUTUBRO

Canonização
Ir. Maria Troncatti

25 OUTUBRO

Peregrinação a Mogofores

TEXTO PE. ARTUR PEREIRA, SDB

NOVIDADE

Família Salesiana tem nova Equipa Provincial



A Família Salesiana apresentou, recentemente, a nova Equipa Provincial, que tem como objetivo animar, articular e fortalecer os vínculos entre os diferentes grupos que a constituem.

Esta equipa reflete a importância da dinamização do carisma de Dom Bosco, em Portugal, bem como o compromisso pastoral junto das comunidades e, de modo especial, junto dos jovens.

A nova equipa é composta por representantes dos vários ramos da Família Salesiana: Pe. Artur Pereira (SDB), Ir. Aldina Grazina (FMA), Rosa Mateus (ASC), Rui Vieira (ADMA), Celso Nogueira (AADB), Helena Arieira (VDB), Carlos Silva (CCN), Pe. Gabriel Andrade (SDB), Pe. Paulo Pinto (SDB), Patrícia Madeira e, quando se justificar, poderá contar com outros membros.

A Equipa Provincial terá como horizonte da Missão Salesiana grandes prioridades: reforçar a comunhão entre os grupos e garantir a identidade carismática e a paixão apostólica, que unem a Família Salesiana em torno de Dom Bosco e promovem o compromisso educativo-pastoral junto das novas gerações.

A diversidade dos membros desta equipa, oriundos de diferentes grupos e locais, será um sinal da riqueza e da amplitude da Família Salesiana, presente em múltiplas formas de vida e de serviço. •



PE. JUAN CARLOS PÉREZ GODOY

Conselheiro Geral para a Região do Mediterrâneo em visita à Província

TEXTO PATRÍCIA VICENTE

De 2 setembro de 2025 a 21 de janeiro de 2026, a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana acolherá a Visita Extraordinária do Pe. Juan Carlos Pérez Godoy, Conselheiro Geral para a Região do Mediterrâneo da Congregação Salesiana. Durante este período, o Pe. Juan Carlos Godoy irá visitar todas as presenças salesianas em Portugal e Cabo Verde.

Promovendo o acompanhamento das obras e o reforço da missão educativa e pastoral inspirada em Dom Bosco, esta visita tem como objetivo aprofundar o conhecimento das realidades locais, fortalecer a comunhão entre as comunidades salesianas e apoiar o desenvolvimento dos projetos educativos e pastorais.

Para além das visitas às diferentes presenças, o Conselheiro Geral terá encontros com animadores, educadores e jovens, sublinhando a importância da dimensão comunitária e formativa da missão salesiana. A visita extraordinária do Pe. Juan Carlos Pérez Godoy representa um momento significativo de renovação e discernimento, permitindo avaliar os desafios e as oportunidades das presenças salesianas na região, reforçando, ao mesmo tempo, a ligação entre Portugal, Cabo Verde e a Congregação Salesiana. •



FESTA DA FAMÍLIA EM ÉVORA

Inaugurado mural

A Festa da Família teve lugar no dia 13 de junho, nos Salesianos de Évora. convívio de famílias, educadores, alunos e amigos dos Salesianos, com animação, música e a inauguração de um mural. O mural, com 16 metros de comprimento, retrata o ambiente da escola salesiana com as atividades, académicas, pastorais, artísticas e desportivas sob os olhares de Maria Auxiliadora e de Dom Bosco. O trabalho é o resultado da “generosidade” e “entreaajuda” de toda a comunidade, com a participação de alunos, professores e funcionários a partir de uma criação inspirada do designer da sede dos Salesianos, Nuno Quaresma. •



NOMEAÇÕES

Novos Diretores

Com o início do novo ano pastoral as presenças salesianas de Mirandela, Porto e Cabo Verde receberam a nomeação dos diretores, com dois novos nomes e uma recondução. O Pe. Artur Pereira foi nomeado diretor dos Salesianos de Mirandela, o Pe. João de Brito assume a direção da presença do Porto e o Pe. Luís Peralta é reconduzido no cargo de diretor dos Salesianos de S. Vicente – Cabo Verde. A nomeação dos novos diretores reflete o caminho de escuta, comunhão e fidelidade criativa ao carisma salesiano e as orientações do recente Capítulo Geral 29. •

BOLETIM SALESIANO, 1906

Primeiros missionários para Meliapor e Macau



Os primeiros missionários salesianos para Meliapor e Macau partiram da Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, a 23 de novembro de 1905.

O Boletim Salesiano de janeiro de 1906 noticiava: «Ainda uma vez no nosso Santuario de Maria SS. Auxiliadora em Turim realizou-se na tarde de 23 de novembro o espectáculo solemne e enternecedor do *adeus* a um numeroso grupo de Missionários. Eram cerca de cinquenta entre Sacerdotes, clérigos e irmãos coadjutores, destinados uns às varias regiões da América, outros às novas fundações de Meliapor, nas Índias inglesas, e de Macau na China. Tanto a casa de Macau como a de Meliapor ficam incorporadas e dependentes da Direcção Salesiana Portuguesa, com sede em Lisboa. Ao acto da despedida e bênçãos dos Missionários, além de numerosíssimo povo, assistiu S. Emcia. Rma. o Cardeal Agostinho Richelmy, Arcebispo de Turim, o qual depois da bênção do SS. Sacramento, dignou-se fazer a distribuição dos crucifixos e proferir uma terna alocução, em a qual, com os seus parabens aos novos apóstolos, recordou quaes os dotes que devem exornar o missionário, insistindo sobretudo na guerra que se ha de fazer ao amor próprio

e na devoção ao SS. Sacramento e a Maria SS. Antes da bênção havia falado eloquentemente aos fieis o P. Jorge Tomatis, superior da nova casa de Meliapor, mostrando como as palavras de N. Senhor Jesus Christo: *Euntes docete omnes gentes*, ide ensinar todas as gentes, são as que ressoando todos os dias aos ouvidos dos escolhidos de Deus, fazem os novos apóstolos, de Jesus Christo. Falou dos varios países onde os Filhos de Dom Bosco exercem o apostolado; dos sacrificios e luctas que é preciso sustentar e pediu por fim as orações de todos. O numerosíssimo auditorio estava visivelmente commovido ao contemplar esses jovens apóstolos, que, fazendo sacrificio de tudo o que têm de mais querido na terra, partem à conquista das almas, animados só pelo Espírito de Deus. [...] Está, pois, aberto novo campo de trabalho aos Filhos de Dom Bosco; nas Índias trezentos milhões de habitantes, e na China quasi quatrocentos reclamam a attenção e o zelo de todos os que temos a inexcedível ventura de pertencer ao redil de Jesus Christo: *Adveniat Regnum tuum!*». •



Pe. José da Silva Lucas (1888-1951)

Nasceu em Cabanelas, Vila Verde (Braga). Foi o primeiro salesiano português a trabalhar em Macau (1912-1927). Na foto, em Macau em 1921, com o grupo de salesianos missionários liderados pelo Santo Luís Versiglia, Bispo salesiano mártir, ao centro na fotografia. O Pe. José da Silva Lucas é o sexto na segunda fila.



Pe. Afonso Nácher (1905-1999)

Espanhol, natural de Ruzafa, nos arredores de Valência. Fez a sua formação em Espanha. Aos 40 anos é enviado para Portugal como Mestre de Noviços em Mogofores. De 52 a 54 dirigiu a escola do Estoril. Em 1955 partiu para Timor-Leste. Trabalhou em Díli, Fuiloro, Baucau, Ossu, Fatumaca. Em 1984 publica o Léxico Fataluco-Português, reeditado em dois volumes entre 2002 e 2004. Faleceu em Fatumaca.



Pe. João de Deus Pires (1928-2019)

Nasceu em Morais, Macedo de Cavaleiros, aldeia pobre e humilde. Seis irmãos. Estudou em Mogofores e Poiães da Régua. Partiu em 1957 para Timor-Leste. Dizia que foi missionário por obediência mas nunca mais deixou o povo timorense. Em 1975, o governo português ordenou a evacuação imediata de todos os missionários católicos. O padre João de Deus decidiu permanecer no país durante os 26 anos da ocupação. Foi condecorado em Portugal e em Timor-Leste. Faleceu em Díli.

**“Sou a sombra profunda
dos espaços/Eu sou
a dor dum pobre
enlouquecido/Ergo
aos céus mudos meus
braços/E o céu é sempre
azul e sempre mudo.”
*Florbela Espanca***

ALQUEVA

FOTOGRAFIA NUNO CAMELO





PARAGUAI

Mais de 11.000 alunos inseridos em programa de educação ambiental

Lançado em 2021, com um projeto piloto em cinco escolas salesianas, a iniciativa foi implementada este ano em 18 escolas salesianas do Paraguai, chegando a mais de 11.000 alunos de todo o país. A proposta visa promover a consciencialização ambiental, com práticas sustentáveis nas escolas. O programa desenvolve-se em 10 eixos temáticos, dois deles diretamente voltados para as mudanças climáticas e gestão de riscos, com foco especial na resiliência. A iniciativa conta com o apoio do “Engagement Global” – Serviço para Iniciativas de Desenvolvimento e do Ministério Federal Alemão para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, e o envolvimento dos Ministérios da Educação e Ciência e do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Paraguai. •

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS/SDB PARAGUAI



Notícias ambientais



© ANS

RETIRO NA NATUREZA

Na Índia, mais de 100 jovens dos estados indianos de Goa, Maharashtra e Karnataka participaram no retiro “Connect 2.5” que incluiu uma caminhada, plantação de mudas, instruções práticas sobre enxertos, preparação do solo e raízes. •



© ANS

AJUDA NAS CHEIAS

A ONG salesiana BREADS, da Província da Índia-Bangalore, com a Bosconet e a Nestlé Índia, distribuíram 5.000 kits de alimentos às famílias afetadas pelas inundações nos distritos de Thrissur, Ernakulam e Kottayam, em Kerala. •



© SDB BOGOTÁ

JOVENS AGENTES DE MUDANÇA

Um programa de gestão de resíduos eletrónicos no Centro Juan Bosco Operário, em Bogotá, Colômbia, proporcionou formação pedagógica, técnica e ambiental aos jovens, capacitando-os como agentes de mudança. •

QUINTO MANDAMENTO

“Não matarás”**(Ex 20,13)**

O quinto mandamento – “Não matarás” – parece óbvio. “Matar” parece uma realidade longe de nós e que não nos passa pela cabeça quando a vemos como o ato físico de tirar a vida de alguém. No entanto “matar” vai muito além disso.

Deus é o autor da vida e, por isso, cada pessoa, mesmo frágil ou diferente, tem um valor infinito. Respeitar este mandamento é dizer “sim” à vida em cada escolha: quando evitamos palavras que ferem, quando resistimos à violência, quando cuidamos de quem sofre. Este mandamento é então um apelo a proteger, a cuidar e a promover a vida em todas as suas formas, em todas as suas fases e em todas as suas condições: desde o seu natural início no ventre materno até ao seu fim natural.

A cultura atual nem sempre valoriza a vida: banaliza-se o aborto, justifica-se a eutanásia, aceita-se a exclusão, nega-se a sacralidade de cada vida humana... gritar, neste mundo, “Não matarás!” é remar contra a atual “corrente cultural de morte” (João Paulo II) e sermos construtores de uma sociedade de paz e comunhão.

Jesus elevou este mandamento da dimensão física à profundidade do coração humano: “Quem se irritar contra o seu irmão será réu perante o tribunal” (cf. Mt 5,21-22). Mata-se também com o desprezo, a indiferença ou a falta de compaixão; e, por contraste, “salva-se” e protege-se a vida a partir do amor, do perdão, da bondade, do cuidado dos mais frágeis, da valorização de cada pessoa com tudo o que tem e é.

Viver o quinto mandamento é, então, escolher todos os dias ser guardião da vida, onde quer que ela pulse! •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB **ILUSTRAÇÃO** “A MENINA DOENTE”, EDVARD MUNCH (1863-1944)/CC



TECNOLOGIA QUE CUIDA

IA e o futuro do envelhecimento

**TEXTO**

JOSÉ MIGUEL SOUSA

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser uma tendência futurista para se tornar uma ferramenta transformadora em diversas áreas, sendo o cuidado com a população sénior uma das mais promissoras. Com o envelhecimento da população, aumenta a necessidade de soluções inovadoras que garantam qualidade de vida, autonomia e segurança para os mais idosos. A aplicação da IA no cuidado sénior pode acontecer em diversas vertentes, com destaque para a monitorização remota, o estímulo cognitivo ou a gestão da medicação.

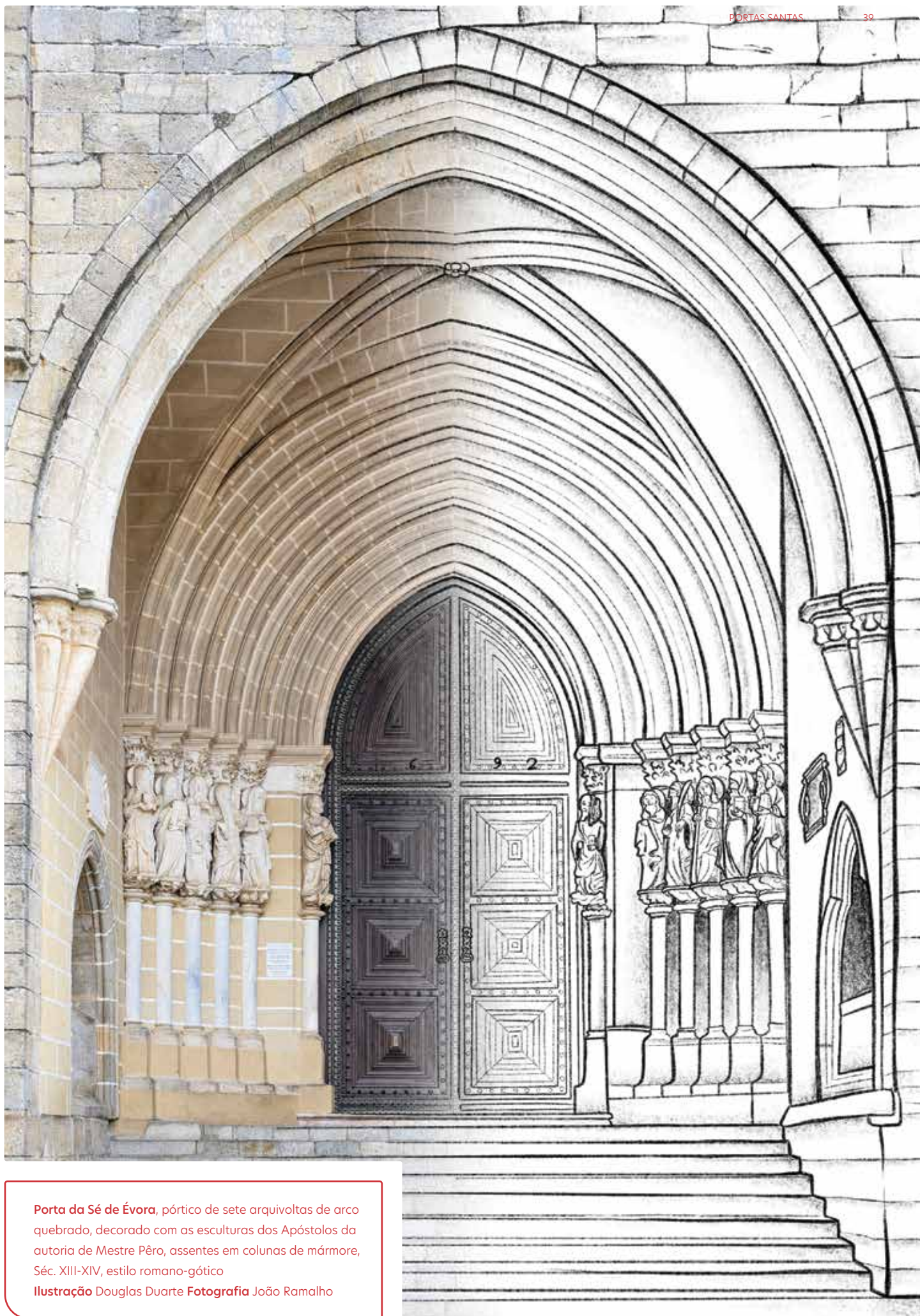
Monitorização remota e Assistência Permanente. Através de sensores inteligentes, é possível detetar quedas, alterações de rotina ou sinais de emergência. Desta forma, viabiliza-se uma resposta rápida e eficaz, através de alertas aos familiares ou serviços médicos, em tempo real, reforçando, desse modo, a segurança e a tranquilidade.

Companhia e Estímulo Cognitivo. A solidão é um dos grandes desafios enfrentados pela população sénior. Robôs sociais e assistentes de voz têm vindo a ser desenvolvidos com o objetivo de oferecer companhia, promover interações e estimular o bem-estar emocional. Paralelamente, aplicações baseadas em IA podem disponibilizar jogos e exercícios cognitivos personalizados, concebidos para estimular a memória, o raciocínio e outras funções mentais, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Gestão Inteligente da Medicação. Sistemas inteligentes de apoio à medicação podem lembrar os utentes dos horários. Além disso, em sintonia com os profissionais de saúde, os algoritmos de IA podem identificar potenciais interações medicamentosas e sugerir ajustes com base em dados clínicos, promovendo uma gestão mais segura e eficaz dos tratamentos.

A IA não substitui o cuidado humano, mas pode potenciá-lo. Quando bem aplicada, a IA pode oferecer mais autonomia, segurança e bem-estar aos idosos, além de apoiar famílias e profissionais de saúde. O futuro do envelhecimento pode ser mais digno, interligado e inteligente, e a IA é uma peça-chave nessa transformação, ajudando-nos a cuidar melhor, a comunicar mais e a estar presentes, mesmo à distância. •





Porta da Sé de Évora, pórtico de sete arquivoltas de arco quebrado, decorado com as esculturas dos Apóstolos da autoria de Mestre Pêro, assentes em colunas de mármore, Séc. XIII-XIV, estilo romano-gótico

Ilustração Douglas Duarte **Fotografia** João Ramalho



UMA APP PARA CRESCER NA FÉ

Nova versão já disponível
para download na App Store
e Google Play

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

